

Universidade Federal Fluminense

Faculdade de Educação

Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia / Niterói

**Ata da Reunião Extraordinária Ampliada do Colegiado do Curso de Pedagogia de 01 de abril de 2021.**

No dia primeiro de abril de dois mil e vinte e um, às quatorze horas, em plataforma virtual, reuniram-se os membros docentes do Colegiado do Curso de Pedagogia: Walcéa Alves (Coordenadora), Lisete Jaehn (Vice-coordenadora), José Artur Fernandes (Chefe do SSE), Renata Ramos (titular), Marta Maia (titular), Márcia Maria e Silva (titular), Reginaldo Costa (titular), Nazareth Salutto (suplente); os professores convidados André Martins, André Miranda, Denizart Fortuna, Dagmar Mello, Elaine Monteiro, Fernando Penna (Diretor da FEUFF), Giovanna Chaves, José Antônio Sepúlveda, Maicon Barbosa, Mariana Vilela, Sandra Maciel, Vinicius Cabral, Viviane Merlim, Zoia Prestes; os alunos convidados Joice Rosário Correa, Sarah Borges Gomes; o técnico em assuntos educacionais Regis Telis. **1. Pauta única: BNC-Formação e proposta do CNE de novas diretrizes curriculares de Pedagogia.** A Coordenadora do Curso, professora Walcéa Alves, abriu a reunião informando que o objetivo da mesma era discutir sobre os impactos da Resolução nº 02/2019 do CNE/CP, do mesmo modo em que têm ocorrido as Rodas de Conversa sobre o tema BNC-Formação no espaço da Faculdade de Educação. Informou, ainda, antes de passar a palavra para a Professora Lisete Jaehn, que, na última reunião do Colegiado de Curso fora colocado em pauta a questão do tempo de mandato da atual gestão da Coordenação e que havia sido aprovada a permanência da gestão para o tempo regular do mandato de quatro anos. A seguir, a professora Lisete Jaehn apresentou a documentação referente à BNC-Formação e à Resolução do CNE. A proposta é continuar o debate que já tem sido feito em várias instâncias, em um acúmulo, desde 2019, nos Fóruns de Licenciaturas, no NDE, na FEUFF, e compreender também este encontro como um momento de estudo desta documentação. A professora atenta para as especificidades da formação do Curso de Pedagogia, que, embora não descolada das outras licenciaturas, traz a marca de uma fragmentação do curso no que tange a sua formação e a importância de se refletir e se posicionar diante desta nova proposta do CNE. Tal proposta, na prática, estabelece três cursos diferentes de Pedagogia: de Formação de Professores para Educação Infantil, de Formação de Professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental e de Pedagogia como complementação (Orientação, Gestão, Supervisão), o que implica uma volta de toda uma estrutura curricular que já havia sido extinta. A professora destaca ainda que, antes de conhecer a BNC-Formação, é importante também conhecer a própria BNCC. Destacou também que uma ampla frente de articulação tem sido empreendida na UFF entre os cursos, NDE, colegiados, além do nível nacional com a ANFOPE, ANFEP e ABALF, todos em mobilização crítica e de resistência ao projeto, e que a Pedagogia está buscando fortalecer-se em um Fórum Nacional de Pedagogia. Diante disso, possíveis cenários têm sido considerados: prorrogação do prazo de implementação (a findar em abril de 2023 no caso do curso de Pedagogia de Niterói), considerando o contexto pandêmico; revogação da Resolução e da Base por vias judiciais, considerando a autonomia universitária; implementação incondicional da Resolução dentro do cenário da disputa curricular por sentidos e significados; implementação literal da Resolução e da BNC-Formação. Tomando a palavra, a professora Mariana Vilela, Presidente do Fórum das Licenciaturas da UFF e chefe da Divisão de Prática Discente, ponderou até

que ponto a implementação da nova proposta do CNE irá descaracterizar o curso de Pedagogia e gerará uma perda de qualidade na formação discente. A professora destacou que é necessário mais tempo para o debate e que seria importante haver um adiamento da implementação, assim como houve para outras Resoluções. E que também é importante buscar meios de se fazer uma resistência responsável a este projeto, através do aprofundamento do debate, de referências jurídicas e da autonomia universitária. O professor José Artur Fernandes pontuou que a relação com as outras coordenações precisa ser cuidada, porque outros cursos podem implementar as demandas vindas através da Prograd/UFF sem questionamento, fala corroborada pela professora Mariana Vilela. A seguir, a professora Lisete Jaehn passou para a leitura dos pontos da Resolução do CNE, a título de apresentação, a fim de contextualizar o debate. A professora principiou destacando alguns pontos de questionamento: a definição de uma diretriz e a instituição de uma base na mesma Resolução; uma vinculação direta da formação de professores à BNCC; a definição de competências em três dimensões; formação de professores voltada mais para epistemologia da prática em detrimento de uma fundamentação mais ampla; apropriação de um vocabulário corrente das lutas do magistério em um contexto cuja base é oposta aos valores de sustentação da classe; imposição da forma de avaliação. O professor André Martins destacou, a partir de uma análise das Resoluções de 2012 e 2015 do CNE, a importância do equilíbrio entre teoria e prática. A professora Walcéa Alves apontou a questão da fragmentação do currículo em termos de Ensino, Pesquisa e Extensão e também o pragmatismo da Resolução no que tange à Pesquisa, por exemplo. O professor Denizart Fortuna pontuou preocupação com a implementação de uma maior carga horária, considerando os desdobramentos de um novo currículo. As professoras Walcéa Alves e Mariana Vilela ponderaram sobre a necessidade de se refletir sobre a concepção de se haver uma Resolução sobre Extensão separada da Resolução geral e sobre o reducionismo desse projeto, no sentido de sua fragmentação contraditória. A professora Lisete Jaehn salientou a preocupação com a interferência de capital privado no sentido de atender às demandas propostas pela Resolução e implementação da BNCC. A professora Mariana Vilela reiterou a necessidade de se discutir sobre a manutenção da autonomia universitária e sobre o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. A professora Eda Marques explicitou a necessidade de o Projeto Político Pedagógico do Curso ser um contraponto às questões que estão sendo colocadas através da Resolução do CNE. As professoras Walcéa Alves e Mariana Vilela corroboraram a fala da professora Eda Marques, explicitando a necessidade de uma articulação conjunta para o questionamento das novas diretrizes e que os debates precisam ser realizados dentro de um período viável para propor outras possibilidades antes do prazo de implementação da Resolução. A professora Zoia Prestes pontuou que essa frente de discussão tem ocorrido em três níveis, todos igualmente importantes: entre as universidades; dentro da própria universidade, entre os cursos de licenciatura; e dentro da própria Faculdade de Educação. Pontuou ainda a necessidade de haver representantes da FEUFF no âmbito das discussões nas outras licenciaturas e também de produzir um documento informativo sobre o tema para PROGRAD, docentes e discentes das licenciaturas. Todos concordaram na necessidade de continuar o debate e encontrar alternativas face às novas diretrizes. Foi definida uma nova reunião ampliada do Colegiado de Curso para o dia 29 de abril, com horário a ser decidido entre 13 e 14 horas. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião e foi lavrada a presente ata pelo técnico em assuntos educacionais Regis Telis.

*Regis Telis*

Walcéa Barreto Alves  
Coordenadora do Curso de Pedagogia / Niterói  
SIAPE: 2133465